"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

Observador da Verdade

A Lei — E ao Testemunho... Isa 8:20

Apocalypse 18:1-4.

ANO XVIII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 8

UNS POUCOS FIÉIS

Nem todos neste mundo tomaram o partido dos inimigos de Deus. Nem todos se tornaram desleais. Uns poucos existem que são fiéis a Deus; pois escreve João: "Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus". Apoc. 14:12. Logo se ferirá com ferocidade a luta entre os que servem a Deus e os que não O servem. Logo tudo que pode ser abalado sê-lo-á, para que permaneçam as coisas que não podem ser abaladas.

Satanás é diligente estudante da Bíblia. Sabe que seu tempo é curto e procura em todos os pontos opor-se à obra do Senhor na Terra. É impossível dar uma idéia da experiência do povo de Deus que há de viver na Terra quando se misturarem a glória celeste e a repetição das perseguições do passado. Êles andarão à luz que procede do trono de Deus. Por meio dos anjos haverá constante comunicação entre o Céu e a Terra. E Satanás, rodeado de anjos maus, e declarando-se Deus, operará milagres de tôdas as espécies, para enganar, se possível, os próprios eleitos. O povo de Deus não encontrará sua segurança na operação de milagres; pois Satanás imitará os milagres que forem operados. O provado e experimentado povo de Deus, encontrará seu poder no sinal de que fala Êxo. 31:12-18. Hão de postar-se do lado da palavra viva: "Está escrito". Esta é a única base sôbre que poderão estar seguros. Os que quebram o seu concêrto com Deus estarão naquele dia sem Deus e sem esperança. Os adoradores de Deus serão distinguidos especialmente pelo respeito em que têm o quarto mandamento, visto ser êsse o sinal do poder criador de Deus e a testemunha do Seu direito de reclamar a reverência e a homenagem do homem. Os ímpios serão distinguidos pelos seus esforços para demolir o monumento comemorativo do Criador e exaltar a instituição de Roma. Na conclusão do conflito tôda a cristandade ficará dividida em dois grandes grupos: Os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, e os que adoram a bêsta e sua imagem e recebem o seu sinal. Embora Igreja e Estado unam o seu poder para obrigar a todos, "pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos", a que recebam o sinal da bêsta, o povo de Deus não o receberá. Apoc. 13:16. O profeta de Patmos contempla "os que saíram vitoriosos da bêsta, e da sua imagem, e do seu sinal, e do número do seu nome, que estavam junto ao mar de vidro, e tinham as harpas de Deus", e "cantavam o hino de Moisés e do Cordeiro". Apocalipse 15:2.

UMA OBRA NÃO INFERIOR A NENHUMA OUTRA

Ministério de Êxito na Salvação de Almas. — A obra da colportagem, devidamente dirigida, é obra missionária da mais elevada espécie e o melhor e mais bem sucedido método que pode ser empregado para colocar perante o povo as importantes verdades para êste tempo. A importância da obra do ministro é indiscutível; mas muitos que estão com fome do pão da vida não têm o privilégio de ouvir a Palavra, dos pregadores delegados por Deus. Por esta razão, é essencial que nossas publicações circulem amplamente. Assim a mensagem irá onde o pregador vivo não pode ir, e a atenção de muitos será atraída para os importantes acontecimentos, relacionados com as cenas finais da história dêste mundo.

Uma Obra Ordenada por Deus. — Deus ordenou a colportagem como um meio de apresentar perante o povo a luz contida em nossos livros, e os colportores devem estar compenetrados da importância de colocar diante do mundo, tão depressa quanto possível, os livros necessários para sua educação e esclarecimento espirituais. Esta é exatamente a obra que o Senhor deseja Seu povo faça neste tempo. Todos os que se consagram a Deus para trabalhar como colportores, estão auxiliando na proclamação da última mensagem de advertência ao mundo. Não podemos avaliar demasiadamente esta obra; porque, não fôssem os esforços do colportor, muitos nunca ouviriam a advertência. — Testimonies, Vol. VI, pág. 313. (1900).

Obra Importantíssima. — Se há um trabalho mais importante do que outro, é o de colocar nossas publicações perante o público, levando-o assim a examinar as Escrituras. A obra missionária — introduzir nossas publicações nas famílias, — conversar e orar com e por elas — é uma boa obra, e que educará homens e mulheres para fazerem trabalho pastoral. — Testimonies, Vol. IV, pág. 390 (1880).

Quando os membros da igreja sentirem a importância da circulação de nossa literatura, devotarão mais tempo a esta obra. Revistas, folhetos e livros serão colocados nos lares do povo, a fim de que preguem o evangelho em seus variados setores...

A igreja deve dispensar sua atenção à obra da colportagem. Esta é uma das maneiras pelas quais ela deve resplandecer no mundo. Então ela sairá "formosa como a Lua, brilhante como o Sol, formidável como um exército com bandeiras". — Manuscrito 113, (1901).

Um Chamado para Reavivar o Interêsse. — A importância da colportagem é conservada sempre diante de mim. Ùltimamente não tem sido infundida nesta obra a vida que outrora lhe era proporcionada pelos agentes que faziam dela sua especialidade. Colportores têm sido chamados de sua obra evangelística para se empenhar em outro trabalho. Isto não é como devia ser. Muitos de nossos colportores, se verdadeiramente convertidos e consagrados, podem fazer mais neste ramo do que em qualquer outro, quanto a apresentar a verdade para êste tempo diante do povo. Temos a Palavra de Deus para mostrar que o fim está próximo. O mundo deve ser admoestado, e, como nunca antes, devemos ser cooperadores de

Cristo. A obra de admoestar foi-nos confiada. Temos de ser condutos de luz ao mundo, comunicando aos outros a luz que recebemos do grande Portador de luz. As palavras e ações de todos os homens devem ser provadas. Não sejamos vagarosos agora. Aquilo que deve ser feito para advertir o mundo, precisa ser feito sem demora. Não deixeis esmorecer a colportagem. Que os livros que contêm a luz sôbre a verdade presente sejam colocados diante de tantos quantos possível. — Testimonies, Vol. VI, pág. 329 (1900).

Tão Importante como o Ministério. — Os colportores devem ir a várias partes do campo. A importância desta obra é perfeitamente igual à do ministério. O pregador vivo e o mensageiro silencioso são ambos necessários à conclusão da grande obra que está perante nós. — Review and Herald, 1.º de abril de 1880.

A colportagem com nossas publicações é um importante e muito proveitoso setor da obra evangelística. Nossas publicações podem ir a lugares onde não poderão ter lugar reuniões. Em tais lugares o fiel colportor-evangelista toma o lugar do pregador vivo. Pela obra da colportagem a verdade é apresentada a milhares que de outro modo não a ouviriam. — Review and Herald, 7 de outubro de 1902.

Não temos tempo a perder. Importante é a obra que está diante de nós, e se formos servos negligentes certamente perderemos a recompensa celestial. Poucos, porém, têm ampla e extensa visão do que pode ser feito em alcançar o povo mediante interessado esfôrço pessoal numa sábia distribuição de nossas publicações.

Muitos que se não deixarão levar a ouvir a verdade apresentada pelo pregador vivo aceitarão um folheto ou revista e os examinarão; muito do que lerem virá precisamente ao econtro de suas idéias, e êles se interessarão em ler todo o conteúdo. — Review and Herald, 19 de dezembro de 1878.

Compreender Nossa Responsabilidade. — Há perigo em entrar em comercialismo, e tornar-se tão absorvido em negócios mundanos que as verdades da Palavra de Deus em sua pureza e poder não sejam praticadas na vida. O amor do negócio e do ganho está-se tornando cada vez mais predominante. Meus irmãos, seja vossa alma realmente convertida. Se já houve tempo em que precisássemos de compreender nossas responsabilidades, é agora êsse tempo, quando a verdade anda tropeçando pelas ruas e a equidade não pode entrar. Satanás desceu com grande poder, para operar com todo o engano da injustiça para os que perecem; e tudo que pode ser abalado sê-lo-á, e as coisas que não podem ser abaladas permanecerão. O Senhor virá muito logo, e estamos no limiar de cenas de calamidade. Agências satânicas, embora invisíveis, estão a operar para destruir vidas humanas. Mas se nossa vida se acha escondida com Cristo em Deus, veremos Sua graça e salvação. Cristo virá para estabelecer Seu reino na Terra. Seja santificada a nossa língua, e empregada para glorificá-lO. Trabalhemos agora como nunca dantes. Somos exortados a instar "a tempo e fora de tempo". II Tim. 4:2. Devemos abrir caminho para a apresentação da verdade. Devemos aproveitar cada oportunidade de atrair almas para Cristo.

Como um povo devemos converter-nos de novo, e nossa vida ser santificada para declarar a verdade tal como é em Jesus. Na obra de disseminar nossas publicações, podemos falar do amor de um Salvador com o coração afetuoso e palpitante. Deus, ùnicamente, tem poder para perdoar pecados; se não dermos esta mensagem aos inconversos, nossa negligencia poderá ser a ruína dêles. Benditas, salvadoras verdades bíblicas são publicadas em nossas revistas. Há muitos que podem auxiliar na obra de vender nossos

periódicos. O Senhor chama a todos nós para procurarmos salvar almas que perecem. Satanás está operando para enganar os próprios escolhidos, e agora é nosso tempo de trabalhar com vigilância. Nossos livros e revistas devem ser apresentados à observação do povo; o evangelho da verdade presente deve ser dado sem demora a nossas cidades. Não despertaremos para o cumprimento de nossos deveres? — Testimonies, Vol. IX, págs. 62 e 63. (1909).

A Obra de Deus. — Lembre-se o colportor de que tem oportunidade de semear sôbre tôdas as águas. Lembre-se ao vender os livros que dão um conhecimento da verdade, que está fazendo a obra de Deus e que todo talento deve ser empregado para glória de Seu nome. Deus estará com cada um que procure compreender a verdade, a fim de que êle possa apresentá-la a outros em traços claros. Deus falou clara e compreensìvelmente. "O Espírito e a espôsa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem." Apoc. 22:17. Não devemos demorar em dar instruções aos que desta precisam, para que sejam levados ao conhecimento da verdade, tal como ela é em Jesus. Testimonies, Vol. VI, págs. 314 e 315. (1900).

Atalaias e Mensageiros. — Chegou o tempo de se fazer uma grande obra por meio dos colportores. O mundo dorme e como atalaias êles devem fazer soar a campainha de advertência, a fim de despertar os dormentes ao reconhecimento de seu perigo. As igrejas não conhecem o tempo de sua visitação. Muitas vêzes podem melhor conhecer a verdade por meio dos esforços do colportor. Os que saem em nome do Senhor, são Seus mensageiros para dar às multidões que estão em trevas e em êrro as alegres novas da salvação, por meio de Cristo, obedecendo à lei de Deus. — Testimonies, Vol VI, pág. 315. (1900).

Vendo Almas Convertidas — Que os colportores saiam com a Palavra do Senhor, lembrando-se de que aquêles que obedecem aos mandamentos de Deus e ensinam os outros a obedecer-lhes, serão recompensados com o ver almas convertidas, e uma alma verdadeiramente convertida levará outras a Cristo. Assim a obra avançará para novos territórios. — Testimonies, Vol. VI, pág. 315. (1900).

Enquanto Continua o Tempo da Graça. — Enquanto continua o tempo da graça, haverá oportunidade para o colportor trabalhar. Quando as denominações religiosas se unirem ao papado para oprimir o povo de Deus, lugares onde há liberdade religiosa serão abertos pela colportagem evangélica. Se num lugar a perseguição se torna severa, que os obreiros façam como Cristo ordenou. "Quando pois vos perseguirem nesta cidade, fugi para outra." S. Mat. 10:23. Se ali vier a perseguição, ide para outro lugar ainda. Deus guiará Seu povo, tornando-o uma bênção em muitos lugares.

Não fôsse a perseguição, e não seriam tão extensamente espalhados para proclamar a verdade. E Cristo declara: "Não acabareis de percorrer as cidades de Israel sem que venha o Filho do homem." Até que no Céu tenha sido pronunciada a palavra: "Está consumado", haverá sempre lugares para trabalho e corações para receber a mensagem. — Testimonies, Vol. VI, pág. 478 (1900). Há uma grande obra a ser executada, e todo esfôrço possível tem de ser feito para revelar a Cristo como o Salvador que perdoa o pecado, Cristo como o que leva o pecado, Cristo como a brilhante estrêla da manhã; e o Senhor nos dará favor perante o mundo, até que nossa obra esteja feita. — Testimonies, Vol. VI, págs. 20 e 21 (1900).

Não Há Obra Mais Elevada. — Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangelística; porque abrange o cumprimento dos mais elevados deveres morais. Os que se empenham nesta obra precisam estar sempre sob o domínio do Espírito de Deus. Não deve haver exaltação do eu. Que é que tem qualquer de

nós que não tenha recebido de Cristo? Precisamos amar-nos como irmãos, e revelar nosso amor ajudando-nos mùtuamente. Precisamos ser misericordiosos e corteses. Precisamos unir-nos, puxando as cordas. Ùnicamente os que vivem a oração de Cristo, executando-a na vida prática, suportarão a prova que há de vir sôbre o mundo. Os que a si se exaltam, colocam-se sob o poder de Satanás, preparando-se para receber seus enganos. A Palavra do Senhor a Seu povo é que levantemos a norma mais e mais alto. Se obedecermos a Sua voz, Êle trabalhará conosco e nossos esforços serão coroados de êxito. Em nossa obra receberemos ricas bênçãos do alto, e ajuntaremos tesouros junto ao trono de Deus.

Se tão sòmente soubéssemos o que está diante de nós não seríamos tão vagarosos na obra do Senhor.

Responsáveis pela Obra que Podíamos Ter Feito. — Estamos no tempo da sacudidura, tempo em que tudo que pode ser sacudido, sacudir-se-á. O Senhor não desculpará os que conhecem a verdade, se não obedecem a Seus mandamentos por palavra e ação. Se não fizermos nenhum esfôrço para ganhar almas para Cristo, seremos responsáveis pela obra que poderíamos ter feito, mas que não fizemos por causa de nossa indolência espiritual. Os que pertencem ao reino do Senhor, precisam trabalhar com zêlo pela salvação de almas. Precisam fazer sua parte em ligar a lei e selá-la entre os discípulos.

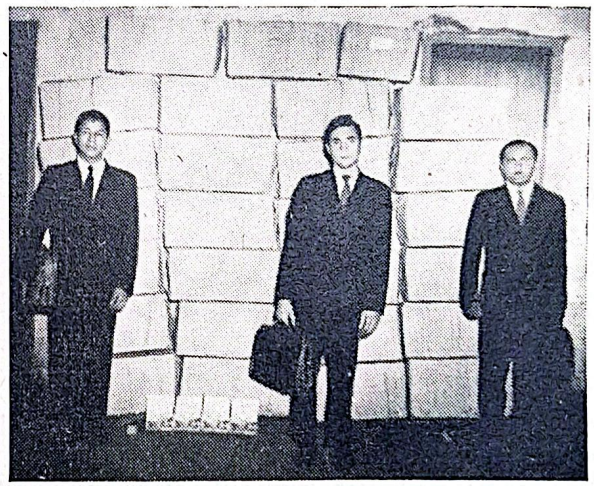
Quem Irá? — O Senhor designa que a luz que Êle nos deu sôbre as Escrituras resplandeça com raios claros e brilhantes; e é o dever de nossos colportores fazer um esfôrço forte e único para que o desígnio de Deus seja cumprido. Uma grande e importante obra está diante de nós. O inimigo das almas reconhece isto, e está empregando todos os meios em seu poder para levar o colportor a buscar algum outro ramo de trabalho. Êste estado de coisas deve mudar-se. Deus chama os colportores a voltar à obra. Êle chama voluntários que ponham na obra tôdas as energias e conhecimentos, ajudando onde quer que haja oportunidade. O Mestre chama a cada um para fazer a parte que lhe foi dada, segundo sua habilidade. Quem responderá ao chamado? Quem sairá para trabalhar na sabedoria, na graça e amor de Cristo pelos que estão perto e longe? Quem quererá sacrificar a comodidade e o prazer, e entrar nos lugares do êrro, da superstição e das trevas, trabalhando zelosa e perseverantemente, falando a verdade em simplicidade, orando em fé, fazendo o trabalho de casa em casa? Quem neste tempo quererá sair fora do arraial, imbuído do poder do Espírito Santo, levando o vitupério por amor de Cristo, abrindo as Escrituras ao povo e chamando-o ao arrependimento?

Deus tem Seus obreiros em tôdas as épocas. O chamado da hora é respondido pela vinda do homem. Assim quando a voz divina clamar: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" a resposta virá: "Eis-me aqui, envia-me a mim." Is. 6:8. Que todos os que trabalham eficazmente no campo da colportagem sintam no coração que estão fazendo a obra do Senhor em ministrar às almas que não conhecem a verdade para êste tempo. Êles estão fazendo soar a nota de advertência nos caminhos e valados, para preparar um povo para o grande dia do Senhor, que está prestes a sobrevir ao mundo. Não temos nenhum tempo a perder. Precisamos animar esta obra. Quem sairá agora com nossas publicações?

O Senhor comunica habilidade a todo homem e mulher que deseja cooperar com o poder divino. Todo talento, ânimo, perseverança, fé e tato exigidos, virão ao se vestirem da couraça. Uma obra deve ser feita em nosso mundo, e certamente agentes humanos responderão à exigência. O mundo precisa ouvir a advertência. Quando vier o chamado: "A quem enviarei, e quem há de ir por Nós?" enviai de volta a resposta, clara e distinta: "Eis-me aqui, envia-me a mim". — Testimonies, Vol. VI, págs. 331-333. (1900).

Comentários de Espectadores Descuidados. — Os espectadores descuidados podem não apreciar vossa obra nem ver sua importância. Podem julgá-la um negócio que não dá lucro, uma vida de trabalho ingrato e de sacrifício. Mas o servo de Jesus a vê sob a luz que irradia da cruz. Seus sacrifícios parecem pequenos em comparação com os do bendito Mestre, e êle se sente alegre de seguir Suas pisadas. O êxito de seu trabalho outorga-lhe o mais puro gôzo e é a mais rica recompensa por uma vida de paciente labuta. — Testimonies, Vol. VI, pág. 340. (1900).

Não há Tempo a Perder. — A obra de colportagem é uma obra de grande responsabilidade, e significa muito para os homens e mulheres que nela se empenham. Estamos vivendo num tempo em que há uma grande obra a ser feita, e que melhor oportunidade podemos ter de dar o convite para a ceia que Cristo preparou? Os que neste tempo se dedicam com fervor e consagração à obra da colportagem, serão grandemente abençoados. Não tendes tempo a perder. Entregai-vos voluntária a altruìsticamente à execução desta obra. Lembrai-vos de que ela é evangelística em sua natureza, e que ajuda a dar a advertência tão grandemente necessária. — Manuscrito 113, 1901.



Colportores em operação no Triângulo Mineiro. Da esquerda para a direita: Irmãos Sérvulo Nunes Cordeiro, Jonas de Oliveira, Caetano Ve.to Sink e José Enoque Santiago.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA

(Continuação da pág. 16)

suas próprias obras como obras de mérito e justiça, êle sabe que poderá vencê-lo por suas tentações e fazê-lo sua vítima e prêsa. Exaltai a Jesus diante do povo. Passai nas vêrgas das portas o sangue do Cordeiro do Calvário, e estareis seguros." *Review and Herald,* 2-9-1889.

Mais uma vez resumamos estas declarações em virtude de sua extensa importância:

1. É Satanás quem não quer que a verdade da Justiça pela Fé seja apresentada.

2. A razão é que, se esta verdade fôr inteiramente recebida pelo povo, seu poder será quebrantado.

3. Se Satanás puder lançar ao redor do povo a dúvida e a incredulidade, poderá vencê-lo pela tentação.

4. É o esfôrço de Satanás apagar da mente que é necessário depende da justiça de Cristo para a salvação.

5. Satanás sabe que se êle puder induzir os homens a depender de suas próprias obras para a justiça, êles serão suas vítimas.

TRANSCRIÇÃO DE UMA CARTA DE RENÚNCIA

Utinga, 26 de agôsto de 1958

À
Comissão da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Travessa do Ipu, n.º 63.
SANTO ANDRÉ

Prezados Irmãos:

Saudações com Efésios 5:26, 27.

Pela presente tomamos a liberdade de comunicar aos prezados irmãos nossa decisão de pedir demissão do quadro de membros dessa igreja, da qual somos membros desde 10-3-1957.

Depois de acurado estudo dos Testemunhos para a Igreja e profundo exame de consciência, chegamos à conclusão de que nunca poderíamos salvar-nos permanecendo numa igreja cujos membros seguem as pegadas do mundo, aceitando as modas, como diz a serva do Senhor:

"Os professos seguidores de Cristo não são mais um povo separado e peculiar. A linha de demarcação é imperceptível. O povo está-se subordinando ao mundo, às suas práticas, costumes e egoísmos. A Igreja passou para o mundo, transgredindo a lei, quando o mundo devia passsar para a Igreja na obediência da mesma. **Parábolas de Jesus,** 315, 316.

Chegamos à conclusão de que a igreja não faz nenhuma tentativa para reformar-se, mas transgride os mais elementares princípios da reforma de saúde, enquanto a advertência da irmã White reza:

"É chegado o tempo para se realizar uma reforma completa" (1903). **Testemunhos Seletos,** vol. V, 139, § 2.º.

"A menos que haja uma decidida reforma entre Seu povo, Deus desviará dêles Sua face." **Testimonies,** vol. 8, p. 146.

"Não há evidência de genuíno arrependimento a menos que se opere a reforma". **Vereda de Cristo,** 19, 56. **O Desejado de Tôdas as Nações,** 413.

Diz ainda a serva do Senhor:

"Esta obra feita pela metade é um constante negar a Cristo de preferência a confessá-lo. São tantos os que introduziram na igreja seu espírito indômito e inculto! Seu gôsto espiritual é pervertido por suas degradantes corrupções imorais, simbolizando o mundo no espírito, no coração, nos propósitos, confirmando-se em práticas concupiscentes, e são, de ponta a ponta, cheios de enganos em sua professa vida cristã. Vivendo como pecadores e alegando ser cristãos! Os que professam ser cristãos e querem confessar a Cristo deveriam sair dentre êles e não tocar nada imundo, e separar-se." **General Conference Bulletin,** 132, 133 (1893).

Em reconhecendo que a igreja que está agora na brecha, tapando a rotura, é êste grupo de "ex-irmãos" expulsos em 1914 da "classe numerosa", por obedecerem êstes poucos mais a Deus do que aos homens (Atos 5:28), não podemos, sob pretexto algum, como infelizmente faz a maioria dos laodicenses mornos, eximirnos do cumprimento do nosso sagrado dever para com a obra de Deus nesta Terra. Apelamos a todos os adventistas sinceros para que examinem, na Bíblia e nos Testemunhos, as verdades especiais para êste tempo, e vejam que a igreja de Laodicéia (Apocalipse 3:14-17), especialmente desde 1914, não permanece nos princípios da verdade e o Movimento de Reforma toma posição correta.

"Ponde-vos nos caminhos, e vêde, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por êle." Jeremias 9:16.

Infelizmente, também nós tivemos de ouvir, como no passado Jeremias ouviu dos professos seguidores da Palavra Divina: "Não andaremos."

É para defender a doutrina adventista que passamos da "classe numerosa" para o grupo dos "ex-irmãos". (Ler **O Conflito dos Séculos,** 608).

Rogamos aos irmãos que, com tôda a seriedade, examinem êste assunto de vital importância. Deus queira ajudar aos sinceros para que possam compreender e aceitar a verdade presente!

Pelos motivos expostos acima, desejamos, de hoje em diante, estar unidos com êste Movimento que constitui a igreja remanescente.

Que os sinceros sejam guiados para a pura verdade, é o nosso sincero desejo.

Com muito respeito assinamos

Manuel Nogueira Silva
Pedro Nogueira Silva

---

6. Portanto, soa o apêlo: Exaltai o Salvador crucificado e colocai vossa confiança no sangue.

Que brado de aviso para oração se apresenta aqui! Como devemos buscar de Deus, em humildade, a unção com o colírio celeste! Ùnicamente pela plena aceitação e avaliação destas gloriosas provisões pode um povo preparar-se para subsistir sem mancha nem ruga perante um Deus santo em Sua vinda. Só assim podem Seus mandamentos ser verdadeiramente guardados, e ùnicamente por êste poder divino pode a igreja levar a têrmo sua grande comissão.

POR QUE FRACASSAM MUITOS JOVENS QUE DESEJAM TER ÊXITO?

Há alguns anos, em Nova Londres, houve água aberta num barco salva-vidas. Ao consertarem o barco, verificou-se que, treze anos antes, fôra deixado um martelo, por esquecimento dos construtores, no fundo do porão.

Com o contínuo movimento do barco, o martelo desgastara o pavimento e depois a volta redonda.

Não há muito tempo que se descobriu que uma pobre rapariga jazera vinte anos numa prisão de Alabama, em vez de vinte meses.

Êsse horror foi devido ao êrro dum amanuense que, em lugar de meses, escrevera anos, ao copiar a sentença condenatória.

A história da humanidade está cheia das mais horríveis tragédias, devidas à negligência e aos indesculpáveis erros dos que nunca contraíram o hábito de executar exata e completamente os trabalhos que lhes são confiados.

Inúmeras pessoas têm perdido uma perna, um ôlho ou um braço, ou ficaram inutilizadas, só porque quaisquer artífices sem consciência executaram mal os objetos que fabricaram, ocultando os defeitos com pinturas e envernizamentos.

Quantos homens têm perdido a vida por causa dum trabalho descuidado, por criminosos erros cometidos na construção dum caminho de ferro!

Imaginem-se as tragédias causadas por mistificações abrigadas em rodagens de vagões, em locomotivas, em caldeiras, em calhas, nos encaixes e agulhas dos comboios; as burlas dum trabalho feito sem probidade por operários que afirmam já ser muito o que fazem para os salários que recebem!

Foi por tais operários trabalharem sem consciência que não notaram certas falhas no aço, falhas que abalaram as calhas ou os suportes, ou originaram avarias nas locomotivas e nas máquinas.

O navio sossobrou em pleno oceano, e foram postas em perigo milhares de existências, por causa da negligência de qualquer operário.

Quão graves acidentes se têm dado, como fruto da incúria, na fundição do aço ou na preparação das várias espécies de materiais de ferro para construções!

Antes até de estarem concluídos, muitos navios vão a pique, sepultando muitos operários nos seus escombros, só porque alguém — patrão ou empregado — foi imprudente ou falho de consciência.

Uma grande fábrica duma cidade manufatureira do Estado de Massachusets, EE UU, desmoronou-se um dia, quando estava em plena exploração.

Ateou-se incidentalmente o fogo nos escombros e foram vitimadas vinte e cinco vidas. Aquêle desastre foi o resultado da inqualificável negligência do empresário construtor. Fôra defeituosa a fundição das colunas que suportavam o edifício, porque era desigual a espessura delas.

As colunas não puderam resistir à pressão e partiram, ocasionando assim um terrível holocausto de vidas humanas.

Há anos, todo o globo se emocionou com o desabamento duma grande ponte no Canadá, catástrofe que originou a perda de muitas existências preciosas e de milhões de dólares.

Dizia um diário, narrando o desastre:

"No dia 29 de agôsto passado, vinte mil toneladas de aço que, durante vinte anos, tinham sido introduzidas no arco meridional duma grande ponte sôbre o S. Lourenço, em Quebec, abateram de súbito como um castelo de cartas, arrastando consigo uma centena de pessoas, que morreram ou ficaram mortalmente feridas.

Além de tão grande hecatombe de vidas humanas, a catástrofe lesou os construtores da ponte com a perda de milhões de dólares, que se abismaram em alguns segundos.

Antes de a comissão de inquérito, nomeada pelo govêrno do Canadá, ter apresentado o seu relatório, o sr. Teodoro Cooper, engenheiro fiscal da ponte, muito perito na sua profissão, declarou o seguinte:

"É minha opinião que, se tratassem logo de proteger a nona corda metálica dum desvio ulterior, o que se poderia fazer em algumas horas de trabalho e com a despesa duns cem dólares, em vigamentos e parafusos, as falhas e defeitos que verificamos agora teriam sido remediados logo, tornando-se a ponte perfeitamente sólida e própria para o uso a que a tinham destinado".

Temos aqui, portanto, um duplo crime. Primeiro, surge a incúria ou negligência dos engenheiros ou dos construtores da ponte. Em segundo lugar evidencia-se o criminoso desleixo dos responsáveis pelo estado da ponte e que podiam ter impedido o acidente, com um pouco de cuidado, com algumas horas de trabalho e com o uso de materiais novos no valor de uns cem dólares apenas.

A maior parte dos desastres que ocorrem nas estradas de ferro, produzindo tantos sofrimentos e a perda de tantas vidas, resultam de incúria, da negligência, da leviandade, ou dum trabalho mal feito ou incompleto.

São devidos à madracice de trabalhadores indiferentes, descuidados, negligentes, de operários que trabalham sem terem um ideal.

Verificamos por tôda parte do nosso globo os trágicos resultados do trabalho mutilado, incompleto. As pernas de pau, mangas vazias, inúmeros sepulcros, lares sem pai ou sem mãe, atestam a negligência, os erros, a incapacidade dos que não trabalham de coração.

Os piores crimes escapam-se à alçada das leis. A negligência, o descuido, o "deixa-correr", a falta de exatidão, são crimes contra os indivíduos e contra a sociedade, e que causam, muitas vêzes, mais desgraça do que os crimes daqueles que a sociedade seqüestra.

Quando a falha leve ou o menor defeito num trabalho pode custar uma preciosa vida, a negligência é um crime.

Se todos no seu trabalho conscienciosamente se esforçassem por produzir bem, ver-se-ia consideràvelmente reduzido o número das perdas de vidas humanas e de membros mutilados, e a humanidade depressa atingiria um nível superior.

Um trabalho feito com probidade auxilia a formação dos caracteres honrados. O hábito de trabalhar sem cuidado nem consciência, tem rápida influência na mentalidade do operário.

O trabalho mal feito dá uma vida fracassada. A nossa obra faz parte de nós mesmos. Todo o trabalho sem cuidado, incompleto, diminui a nossa competência, habilidade e capacidade de fazer bom trabalho.

É uma ofensa ao respeito de nós mesmos, ao nosso mais elevado ideal.

Cada obra inferior que façamos é um inimigo que nos impele para o fundo, que nos tolhe o avanço, o progresso. Sejamos, pois, perfeitos em tudo que fizermos.

CUIDE DOS SEUS OLHOS

Se desejamos conservar em bom estado o sentido da visão, devemos saber quais os fatôres que mais se destacam em prejudicar a visão. São os seguintes:

1. A má atitude ao ler ou escrever. Curvando-nos demasiadamente sôbre o livro ou sôbre o papel, nossa vista sofre e protesta. A distância mínima entre os olhos e o livro ou o papel deve ser de 35 centímetros. Além disso, um plano inclinado para êsses objetos é preferível a um plano horizontal.

2. Luz insuficiente. A pouca luz natural, diurna, por deficiência de janelas, ou a pouca luz artificial, noturna, por deficiência de lâmpadas, são fatôres que muito contribuem para prejudicar a vista. A luz deve vir da esquerda, de trás, ou, em último caso, da direita; nunca, porém, da frente.

3. A prolongada aplicação dos olhos. O aparelho visual, mesmo o mais normal, não deve ser obrigado a um trabalho atento sem intervalos regulares para descanso. O máximo de trabalho da visão não deve ultrapassar 8 a 10 horas diárias.

4. As alterações da saúde geral. Êste fator desempenha um papel saliente na gênese da miopia e da vista cansada. Aos pacientes dessas anormalidades, impõe-se o uso de lentes que corrijam, tanto quanto possível, essas anomalias.

Como medida profilática da oftalmia dos recém-nascidos — causa habitual da cegueira nas crianças — o Dr. J. A. de Magalhães aconselha aplicar duas ou três gôtas de limão em cada olho da criança, logo após nascer.

Outra afecção que merece especial atenção é o tracoma — moléstia contagiosa que pode levar o paciente à cegueira. O tracomatoso deve recorrer imediatamente a um especialista, e, como medida profilática, impõe-se-lhe, até certo ponto, o isolamento, a fim de não contagiar os outros.

SAÚDE PELO TRABALHO E EXERCÍCIO

Os que sobrecarregam suas fôrças físicas, não devem ser animados a abandonar inteiramente o trabalho manual. Mas o trabalho físico para produzir os melhores resultados, deve ser sistemático e aprazível. O exercício ao ar livre é o melhor; deve ser arranjado de maneira a revigorar pelo uso os órgãos que se têm enfraquecido; convém que o coração esteja pôsto nisto. O trabalho manual nunca deveria degenerar em mero mourejar servil.

Quando os inválidos nada têm em que ocupar o tempo e a atenção, seus pensamentos se concentram em si mesmos, e tornam-se mórbidos e irritáveis. Muitas vêzes se preocupam com o mal que sentem, a ponto de se julgarem muito pior do que na realidade estão, e inteiramente incapazes de fazer qualquer coisa.

Em todos êstes casos, o bem orientado exercício físico se demonstraria eficaz remédio. Em alguns casos êle é indispensável à restauração da saúde. A vontade acompanha o trabalho das mãos; e o que êsses inválidos precisam é do despertamento da vontade. Quando esta se encontra adormecida, a imaginação torna-se anormal, e é impossível resistir à moléstia. — E. G. White.

CRISTO JUSTIÇA NOSSA — IV

A Mensagem exposta na Conferência de Minneapolis

A mensagem da Justiça pela Fé veio clara e plenamente à luz na Conferência Geral de Minneapolis, Minn., em novembro de 1888. Tornou-se o único grande assunto de estudo na parte devocional da Conferência. Parecia que a apresentação do assunto fôra antecipada e que se compreendia que ela seria objeto de cabal discussão na Conferência. Em todo caso, foi isto que aconteceu.

A mensagem não foi recebida por todos os que assistiram à Conferência; de fato, houve séria diferença de opinião a respeito dela entre os dirigentes. Esta divisão de opinião pode ser classificada como segue:

Classe 1 — Os que viram nela grande luz e alegremente a aceitaram; que creram ser ela uma fase muitíssimo essencial do evangelho a acharam que se lhe deveria dar grande ênfase em todos os esforços por salvar os perdidos. Para esta classe a mensagem parecia ser o real segrêdo da vida vitoriosa no conflito com o pecado e que a grande verdade de ser justificado pela fé no Filho de Deus era a mais premente necessidade da igreja remanescente no seu preparo para a trasladação por ocasião do segundo advento.

Classe 2 — Alguns houve, entretanto, que se sentiram incertos quanto ao "novo ensino", como a denominaram. Pareciam inaptos para percebê-la. Não puderam chegar a uma conclusão. Em resultado, produziu-se em suas mentes um estado de perplexidade e confusão. Nem aceitaram nem rejeitaram a mensagem naquele então.

Classe 3 — Outros houve, porém, que decididamente se opuseram à apresentação da mensagem. Alegavam que a verdade da justiça pela fé fôra reconhecida por nosso povo desde o início, e isto era teòricamente certo. Por esta razão não viram êles ocasião para dar tão grande pêso e ênfase ao assunto, como o faziam seus advogados. Demais, temiam que a ênfase colocada nesse tema da justiça pela fé lançaria uma sombra sôbre as doutrinas a que se dera tal proeminência desde o início de nossa história denominacional; e desde que êles consideravam a pregação daquelas doutrinas distintivas como o segrêdo do poder e crescimento do movimento, temiam que se estas doutrinas fôssem empanadas por qualquer ensino ou mensagem, nossa causa perderia seu caráter e fôrça distintivos. Por causa dêstes temores, sentiam-se compelidos pelo dever a salvaguardar assim a causa como o povo, por decidida oposição.

Esta diferença de opiniões entre os dirigentes produziu sérios resultados. Criou controvérsia e um grau de desafeiçoamento que foi muito triste. Mas através dos anos subseqüentes tem havido firme desenvolvimento do desejo e esperança — sim, a crença de que algum dia a mensagem da Justiça pela Fé resplandeça em todo o seu valor, glória e poder inerentes

e receba pleno reconhecimento. E durante êste mesmo tempo, equivocações e oposições têm desaparecido. Com muitos há agora uma penetrante convicção de que esta mensagem da Justiça pela Fé deve ser estudada, ensinada e enfatizada ao máximo do que sua importância requer.

Não se publicou nenhum relatório completo da apresentação e discussão da mensagem da Justiça pela Fé na Conferência de Minneapolis. Foram dados relatórios orais pelos assistentes. Mas através dos escritos subseqüentes do Espírito de Profecia, provê-se informação acêrca do desenvolvimento em conexão com a proclamação da mensagem e sua recepção e também sua rejeição, e é inteiramente necessário familiarizar-se com esta informação inspirada a fim de compreender melhor nossa situação atual. Seria muito mais razoável eliminar algumas das declarações dadas pelo Espírito de Profecia concernentes à atitude de alguns dos dirigentes para com a mensagem e os mensageiros. Mas isto não se pode fazer sem dar apenas uma apresentação parcial da situação que se desenrolou na Conferência, deixando assim a questão mais ou menos em mistério.

A Fonte de Onde Provém a Mensagem

Tornou-se necessário, para positiva segurança, que a mensagem de Justiça e Justificação pela Fé, que veio naquele tempo, estivesse sob a direta guia de Deus, em vista da confusão resultante da oposição erguida contra ela. As declarações que se seguem removerão tôda dúvida relativa à fonte da mensagem apresentada na Conferência de Minneapolis:

"A presente mensagem — Justificação pela Fé — é uma mensagem de Deus; traz as credenciais divinas, pois seu fruto é para santidade." — *Review and Herald,* 3-9-1889.

"Mensagens portadoras de credenciais divinas têm sido enviadas ao povo de Deus; a glória, a majestade, a justiça de Cristo, cheias de bondade e verdade, se têm apresentado; a plenitude da Divindade em Jesus Cristo tem sido apresentada entre nós com beleza e encanto, para atrair todos aquêles cujo coração não está cerrado por preconceito. Sabemos que Deus tem operado entre nós. Temos visto almas convertidas do pecado à justiça; temos visto a fé reavivada nos corações dos contritos." — *Review and Herald,* 27-5-1890.

Sua Variada Recepção

Como foi prèviamente declarado, alguns dos que assistiram à Conferência de Minneapolis receberam a mensagem da Justiça pela Fé com grande satisfação. Esta lhes foi uma mensagem de vida. Deu-lhes nova apreciação de Cristo, nova visão de Seu grande sacrifício na cruz. Levou-lhes ao coração paz, alegria e esperança. Era o elemento supremo necessário para preparar um povo para encontrar a Deus.

Êstes indivíduos voltaram a suas igrejas com nova unção para pregar o evangelho da salvação do pecado, e para ajudar seus irmãos a aceitar pela fé a justiça de Cristo conforme revelada no evangelho. A própria irmã White tomou parte muito ativa e séria nesta obra e relatou através da *Review* algumas de suas experiências. Por exemplo:

"De todo o coração agradecemos ao Senhor por têrmos preciosa luz para apresentar ao povo e regozijamo-nos por têrmos uma mensagem para êste tempo, a qual é a verdade presente. As novas de que Cristo é nossa justiça têm trazido alívio a muitas, muitas almas, e Deus diz ao Seu povo: 'Avançai.' A mensagem à igreja de Laodicéia é aplicável à nossa condição. Quão claramente é descrita a posição dos que pensam ter tôda a verdade, que se orgúlham de seu conhecimento da

palavra de Deus, enquanto o poder santificador desta não tem sido sentido em nossa vida! O fervor do amor de Deus falta em seus corações, mas é êste mesmo fervor de amor que torna o povo de Deus a luz do mundo...

"Em cada reunião desde a Conferência Geral, almas têm aceitado ansiosamente a preciosa mensagem da justiça de Cristo. Agadecemos a Deus por haver almas que reconhecem que estão necessitados de algo que não possuem, — ouro de fé e amor, vestes brancas da justiça de Cristo, colírio de discernimento espiritual. Se possuirdes êstes preciosos dons, o templo da alma humana não será como um santuário profanado. Irmãos e irmãs, apelo para vós em nome de Jesus de Nazaré, a fim de trabalhardes onde Deus trabalha. Agora é o dia da graciosa oportunidade e privilégio." — *Review and Herald,* 23-7-1889.

Oito meses após, apareceram estas palavras oriundas de sua pena:

"Viajei de lugar em lugar, assistindo a reuniões onde a mensagem da justiça de Cristo foi pregada. Considerei um privilégio estar ao lado de meus irmãos e dar meu testemunho com a mensagem para êste tempo; e vi que o poder de Deus acompanhou a mensagem em todo lugar onde ela foi pregada." — Review and Herald, 18-3--1890.

De uma reunião em Lancaster do Sul ela declarou:

"Eu nunca vira uma obra de reavivamento progredir tão cabalmente e todavia ficar tão livre de tôda excitação. Não houve incitação ou convite. O povo não foi chamado à frente, mas havia solene reconhecimento de que Cristo não veio para chamar os justos, mas os pecadores, ao arrependimento. Os honestos de coração eram prontos a confessar seus pecados e dar fruto para Deus pelo arrependimento e restituição na medida do que lhes era possível. Parecíamos respirar a própria atmosfera do céu. Anjos adejavam realmente em tôrno de nós. Na sexta-feira à tarde o culto de comunhão começou às cinco e não terminou antes das nove... Muitos testificaram que, ao terem sido apresentadas as penetrantes verdades, haviam sido êles condenados à luz da lei como transgressores. Tinham estado a confiar em sua justiça própria. Agora viam-na como trapos de imundícia, em comparação com a justiça de Cristo, que, ùnicamente, é aceitável a Deus. Conquanto não tivessem sido públicos transgressores, viam-se depravados e degradados de coração. Haviam substituído outros deuses por Seu Pai celeste. Tinham-se esforçado para se refrearem do pecado, mas haviam confiado em sua própria fôrça. Devemos ir a Jesus tais como somos, confessando nossos pecados e lançando nossas desamparadas almas sôbre nosso compassivo Salvador. Isto subjuga o orgulho do coração e é uma crucifixão do eu." — *Review and Herald,* 5-3-1889.

Que poderoso reavivamento da verdadeira piedade, que restauração da vida espiritual, que purificação do pecado, que batismo do Espírito e que manifestação do poder divino para a conclusão da obra em nossas próprias vidas no mundo poderiam ter vindo ao povo de Deus se todos os ministros tivessem saído daquela Conferência como esta leal e obediente serva do Senhor!

A Oposição

Quão triste, quão profundamente lamentável, é que esta mensagem da justiça em Cristo tenha, no tempo em que veio, encontrado absoluta oposição da parte de homens sérios e bem intencionados na na causa de Deus! A mensagem nunca foi recebida nem proclamada nem se lhe deu livre curso, como deveria ter sucedido a fim de que as imensuráveis bênçãos nela envolvidas fôssem levadas para a igreja. A gravidade de exercer tal influência é indicada pelas reprovações que foram

dadas. Devem receber consideração sobremodo acurada neste tempo estas palavras de reprovação e admoestação:

"Deus suscitou homens para satisfazer a necessidade dêste tempo, os quais clamarão em alta voz e não se deterão, levantarão sua voz como a trombeta e anunciarão ao Meu povo sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados. Sua obra é não apenas proclamar a lei, mas pregar a verdade para êste tempo, — o Senhor Justiça nossa...

"Mas há aquêles que não vêem necessidade de uma obra especial neste tempo. Enquanto Deus está trabalhando para despertar o povo, êles procuram deixar de lado a mensagem de advertência, reprovação e convite. Sua influência tende a aquietar os temores do povo, e impedi-lo de despertar para a solenidade dêste tempo. Os que isto fazem, estão dando à trombeta um sonido incerto. Devem estar despertos para a situação, mas têm ficado enlaçados pelo inimigo." — *Review and Herald,* 13-8-1889.

Notai a séria denúncia a seguir:

"Encontrareis aquêles que dirão: 'Estais demasiado excitados quanto à questão. Estais tomando-a muito a sério'. Não deveis estar procurando alcançar a justiça de Cristo fazendo tanto para isso. Devíeis pregar a lei.' Como um povo temos pregado a lei a ponto de estarmos tão secos como as colinas de Gilboa, que nem orvalho nem chuva tinham. Cumpre-nos pregar a Cristo na lei, e haverá seiva e nutrição na pregação, que serão como alimento para o faminto rebanho de Deus. Não devemos absolutamente confiar em nossos méritos, mas nos méritos de Jesus de Nazaré." — *Review and Herald,* 11-3-1890.

Notai também a seriedade que implicam as seguintes declarações:

"Alguns de nossos irmãos não estão recebendo a mensagem de Deus sôbre êste assunto. Parecem estar ansiosos de que nossos ministros não se apartem de sua maneira anterior de ensinar as boas doutrinas velhas. Perguntamos: Não é tempo para que nova luz venha ao povo de Deus a fim de despertá-los para maior fervor e zêlo? As excessivamente grandes e preciosas promessas a nós dadas nas Santas Escrituras têm sido grandemente perdidas de vista, tal como o inimigo de tôda a justiça pretendia que fôsse. Êle lançou sua própria sombra negra entre nós e o nosso Deus, para que não vejamos o verdadeiro caráter de Deus." — *Review and Herald,* 1.º-4-1890.

"Deus enviou ao Seu povo testemunhos de verdade e justiça, e êles são chamados para exaltar a Cristo e elevar-Lhe a justiça. Aquêles a quem Deus enviou com uma mensagem são apenas homens, mas qual é o caráter da mensagem que levam? Ousareis desviar-vos ou fazer pouco caso das advertências porque Deus não vos consultou quanto ao que se deveria preferir? Deus chama homens que falarão, que clamarão em alta voz e não se deterão. Deus suscitou Seus mensageiros para fazerem Sua obra para êste tempo. Alguns se têm voltado da mensagem da justiça de Cristo para criticarem os homens." — *Review and Herald,* 27-12-1890.

"O Senhor enviou uma mensagem a fim de despertar Seu povo para se arrepender e praticar as primeiras obras; mas como tem sido recebida esta mensagem? Enquanto alguns a têm observado, outros têm lançado desprêzo e opróbrio sôbre a mensagem e o mensageiro. Feneceu a espiritualidade, foram-se a humildade e a infantil simplicidade e uma mecânica e formal profissão de fé tomou o lugar do amor e da devoção. Há de continuar êste deplorável estado de coisas? Há de a lâmpada do amor de Deus apagar-se nas trevas?" — *Review and Herald,* Extra, 23-12-1890.

Para não perdermos a fôrça destas mensagens que penetram no coração, reconsideremos os seguintes pontos:

1. Deus suscitou homens para satisfazer a necessidade dêste tempo.

2. Alguns procuraram deixar de lado a mensagem e evitar um despertamento entre o povo.

3. Tais pessoas foram enlaçadas pelo inimigo e deram à trombeta um sonido incerto.

4. Êstes homens declaravam que a lei devia ser pregada, — não a justiça de Cristo.

5. A exortação é para pregar a Cristo na lei.

6. Alguns tiveram mêdo de um abandono da maneira antiga de pregar as boas doutrinas velhas.

7. Deus suscitou homens para proclamar a mensagem da Justiça pela Fé.

8. O desafio: "Ousareis desviar-vos ou fazer pouco caso das advertências?"

9. O duplo resultado de rejeitar a mensagem.

a) Fenecimento da espiritualidade.

b) Influxo de mecânica e formal profissão de fé.

10. A pergunta mais saliente: "Há de êste deplorável estado de coisas continuar?

Na verdade êste é um mero resumo.

Os Resultados da Divisão de Opinião

A divisão e o conflito que súrgiram entre os dirigentes por causa da oposição à mensagem da justiça de Cristo, produziram reação muito desfavorável. A massa do povo estava confusa e não sabia que fazer. Acêrca desta reação, lemos:

"Se nossos irmãos fôssem todos colaboradores de Deus, de modo algum duvidariam que a mensagem por Êle enviada durante êstes dois últimos anos é do céu. Nossos jovens olham para nossos irmãos mais velhos e ao verem que êstes não aceitam a mensagem, mas tratam-na como se ela nenhuma importância tivesse, são influenciados a rejeitar a luz os que ignoram as Escrituras. Êstes homens que recusam aceitar a verdade interpõem-se entre o povo e a luz. Mas não há escusa para qualquer que recuse a luz, pois ela foi claramente revelada. Não há necessidade de alguém ficar na ignorância... Em vez de premerdes vosso pêso contra o carro da verdade, deveis trabalhar com tôda a energia que puderdes recrutar para impeli-lo." — *Review and Herald,* 18-3-1890.

"Durante quase dois anos temos estado a instar com o povo para vir e aceitar a luz e a verdade concernentes à justiça de Cristo, e êles não sabem se vêm e aceita esta verdade preciosa ou não. Estão acorrentados por suas próprias idéias. Não deixam o Salvador entrar." — *Review and Herald,* 11-3-1890.

"Alguns se voltaram da mensagem da justiça de Cristo para criticarem aos homens... A mensagem do terceiro anjo não será compreendida, a luz que iluminará a terra com a sua glória será chamada falsa luz pelos que se recusam a andar em sua glória progressiva. A obra que se poderia ter feito será deixada por fazer pelos que rejeitam a verdade, por causa de sua incredulidade. Rogamos a vós que vos opondes à luz da verdade a que não sirvais de obstáculo ao povo de Deus. Deixai a luz celeste resplandecer sôbre êles em raios claros e firmes." — *Review and Herald,* 27-5-1890.

"Há tristeza no céu pela cegueira espiritual de muitos de nossos irmãos... O Senhor suscitou mensageiros, dotou-os de Seu Espírito e disse: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó os seus pecados.' Ninguém corra o risco de interpor-se entre o povo e a mensagem do céu. A mensagem de Deus virá ao povo; e se voz nenhuma houvesse entre os homens para transmiti-la, as próprias pedras clamariam. Apelo para todo ministro a fim de que busque ao Senhor, afaste o orgulho, remova a contenda por supremacia e humilhe o coração diante de Deus. É a frieza de coração, a incredulidade dos

que devem ter fé, que retém as igrejas em fraqueza." — *Review and Herald,* 26-7-1892.

A solene importância destas palavras ditadas pelo céu não deve ser perdida. Assinalai bem estas afirmações claras como cristal:

1. A mensagem de 1888-1890 era do céu.

2. Sua rejeição por alguns dos irmãos mais experientes levou os jovens a incerteza e confusão.

3. Os que rejeitaram a mensagem interpuseram-se entre o povo e a luz.

4. Não há desculpa; a luz foi claramente revelada.

5. A razão por que os homens são tardios para aceitar esta preciosa verdade é que estão acorrentados por suas próprias idéias.

6. A atitude de alguns tem sido voltar-se da mensagem para criticar os mensageiros.

7. Os que recusam andar nesta luz progressiva não poderão compreender a mensagem do terceiro anjo.

8. Os que se recusam a andar nesta luz celeste que há de iluminar a terra com a sua glória, chamá-la-ão "falsa luz".

9. Em resultado de sua incredulidade, obra importante se deixará por fazer.

10. Rôgo solene a todos os que se opõem à luz, para "*não servirem de empecilho*" ao povo.

12. Tal cegueira espiritual causa "tristeza no céu."

12. A positiva certeza de que Deus "suscitou mensageiros e os dotou de Seu Espírito."

13. Se nenhuma voz humana se erguesse para proclamar a mensagem, as próprias pedras clamariam.

14. O apêlo para que todo ministro humilhe o coração diante de Deus a fim de que venha fôrça espiritual à igreja.

Por certo, seria supérfluo comentar tão solenes advertências e rogativas.

Princípios fundamentais envolvidos

Por trás da oposição se revelou a trama sagaz do espírito mestre do mal, o inimigo de tôda justiça. O próprio fato de sua determinação para neutralizar a mensagem e seus inevitáveis efeitos é evidência do grande valor e importância desta; e quão terríveis devem ser os resultados de qualquer vitória dêle ao aniquilá-la! Quanto ao astuto plano de Satanás, clara advertência se nos dá:

"O inimigo do homem e de Deus não quer que esta verdade (justificação pela fé) seja apresentada claramente, pois êle sabe que seu poder será quebrantado se o povo a receber inteiramente. Se êle puder dominar as mentes de modo que a dúvida, incredulidade e trevas constituam a experiência dos que professam ser filhos de Deus, pode vencê-los pela tentação." — *Review and Herald,* 3-9-1889.

"Nossa posição atual é interessante e perigosa. O perigo de recusar a luz do céu deve fazer-nos vigiar em oração para que nenhum de nós tenha um coração mau e incrédulo. Quando o Cordeiro de Deus foi crucificado no Calvário, soou o dobre de morte de Satanás; e se o inimigo da verdade e justiça puder apagar da mente o pensamento de que é necessário depender da justiça de Cristo para a salvação, êle o fará. Se Satanás puder ter êxito em induzir o homem a atribuir valor a

(Continua na pág. 6)

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - nb Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil
Diretor: André Lavrik
Redator responsável: Ascendino F. Braga
Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452
Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo
Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Uns Poucos Fiéis — Uma Obra não Inferior a Nenhuma Outra — Transcrição de uma Carta de Renúncia — Por que Fracassam muitos Jovens que Desejam ter Êxito? — Cuide dos seus Olhos — Saúde pelo Trabalho e Exercício — Cristo Justiça Nossa - IV.